

UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES



GLOBAL

BOLETIM DE INFORMAÇÕES INTERNACIONAIS ANO I Nº 01 15 DE MARÇO DE 2008
UGT – Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

A UGT é global !

Este é o primeiro número do Boletim de Informações Internacionais da UGT - União Geral dos Trabalhadores, o **UGT Global**.

A criação deste boletim responde a uma necessidade que o advento da globalização impõe ao movimento sindical : já não é mais possível tratar dos problemas que o trabalhador brasileiro enfrenta sem uma maior integração com os trabalhadores do mundo inteiro.

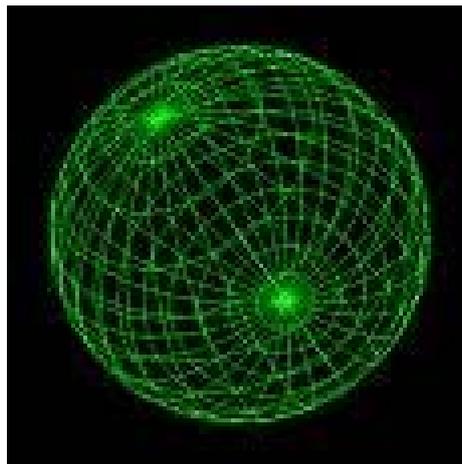
A nossa resposta aos riscos e aos benefícios da globalização é a mesma resposta que nós demos aos problemas que os trabalhadores brasileiros enfrentam no seu dia-a-dia: buscar a união de todos.

No dia 21 de julho de 2007, um dia histórico para os trabalhadores do Brasil, ocorreu o Congresso Nacional de fundação da UGT trazendo a unificação de três centrais sindicais, a Confederação Geral dos Trabalhadores - CGT, a Social Democracia Sindical - SDS e a Central Autônoma dos Trabalhadores – CAT, além de um expressivo grupo de sindicatos independentes.

Foi um processo de unificação inédito no país, mas refletindo uma tendência mundial.

Já em novembro de 2006 ocorreu a fusão das duas maiores centrais sindicais internacionais – a CIOSL, a Confederação Internacional de

Organizações Sindicais Livres e a CMT, a Confederação Mundial do Trabalho. A partir desse congresso começou o processo de unificação regional – em setembro do ano passado unificaram-se as organizações regionais asiáticas e em novembro as regionais africanas. Neste mês de março um congresso, do qual participaremos, vai unificar as organizações regionais do hemisfério e dará nascimento à Confederação Sindical das Américas (CSA).



É fundamental a nossa participação no movimento sindical internacional. Como dissemos, é o processo de globalização que impõe essa necessidade . Existe hoje uma necessidade maior da integração dos trabalhadores do mundo na busca de melhores condições de trabalho e de vida. Essa integração é a resposta dos trabalhadores à integração regional, aos tratados de livre comércio e à fusão e incorporação das empresas.

Essa integração é a resposta à precarização dos empregos e à falta de direitos. É com essa integração que buscamos intervir no crescimento econômico e na criação de empregos. É a nossa resposta à mudança tecnológica e à automação. É o principal esteio da nossa luta por emprego decente para todos . **A UGT é global !**

Terceirização ultrapassa fronteiras

Dos 98 milhões de empregados contratados pelas corporações transnacionais atualmente, 39,3 milhões (40%) exercem atividades terceirizadas. Dos 52 milhões de empregos novos gerados por essas mesmas companhias entre 1978 a 2006, 40 milhões resultaram de terceirização transnacional do trabalho.

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL SINDEEPRES TERCEIRIZAÇÃO GLOBAL



Em complemento a esses dados, uma pesquisa realizada em 33 países selecionados do mundo identificou a existência de 76,5 mil empresas especializadas na terceirização de força de trabalho. Em 2006, o grupo que reúne as 29 maiores que atuam na área respondeu por dois terços do total de faturamento mundial do setor.

O fenômeno de crescimento altamente concentrado da terceirização no mundo, em que os interesses das grandes corporações internacionais se combinam perfeitamente com a expansão de empresas especializadas nesse segmento da economia, é o objeto de um estudo encomendado pelo Sindicato dos Empregados em Empresas de Prestação de Serviços a Terceiros (Sindeepres) ao economista Márcio Pochmann, atual presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e professor licenciado do Instituto de Economia (IE) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

As cartas estão sendo dadas pelas grandes empresas. "As decisões dessas megacorporações estão muitas vezes acima da margem de intervenção dos governos", salienta Pochmann. A soma dos faturamentos

das três maiores corporações do mundo, em 2006, por sinal, foi equivalente ao PIB brasileiro.

"Não podemos ficar apenas nessa postura defensiva. A precarização do trabalho não se deve apenas à terceirização e às questões morais e éticas dos empregadores", coloca .

O estudo assinado pelo economista sublinha a ocorrência de uma "generalização do padrão asiático de trabalho - cada vez mais associado à elevada rotatividade, à contida remuneração e à longa jornada de trabalho". "Esse tipo de terceirização da mão-de-obra não se apresenta como imperativo de modernização das condições gerais de produção no início do século 21".

A posição da UGT

Para enfrentar a lógica da precarização do emprego, a **UGT** quer que a regulação dos serviços tercerizados obedeça às seguintes premissas:

1. A tercerização tem que ser proibida na atividade-fim e os trabalhadores tercerizados tem que ter o mesmo patamar de garantias sociais, trabalhistas e previdenciárias do conjunto dos trabalhadores e a negociação efetiva deve ser incentivada.
2. Os trabalhadores devem ter garantido o direito à informação nos processos de terceirização.
3. Deve ser estabelecida a responsabilidade solidária e independente de culpa para a administração pública ou privada contratante pelo não-cumprimento da legislação trabalhista e previdenciária.
4. O PL 4330/2004, que trata da terceirização, deve ser derrubado em seu trâmite atual no Congresso Nacional.

Um relatório preliminar da pesquisa realizada pelo prof. Marcio Pochman, "A transnacionalização da terceirização na contratação do trabalho", apresentado no I Seminário Internacional do Sindicato dos Empregados em Empresas de Prestação de Serviços a Terceiros (Sindeepres) pode ser baixado da página deste sindicato afiliado à **UGT**, [clique aqui](#) .

Má alimentação provoca acidentes no trabalho

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) está apelando às empresas e governos para que estabeleçam mecanismos capazes de gerar ambientes de trabalho mais harmônicos e com maiores benefícios para os trabalhadores.

O baixo valor nutricional da alimentação consumida pela classe trabalhadora gera o aumento das faltas ao trabalho, um baixo estado de ânimo e altas taxas de acidentes no trabalho, o que diminui a produtividade das empresas.

A OIT informou que a alimentação joga um papel fundamental no bem estar dos trabalhadores, derrubando um círculo vicioso que se traduz na má saúde, menor aprendizagem e pouca produtividade.

Os empresários, portanto, devem considerar que uma alimentação deficiente resulta em maiores custos para os trabalhadores, para as famílias, para as empresas e para os programas de saúde governamentais.

Em um estudo sobre “Produtividade, custo social e alimentação dos trabalhadores”, a OIT calculou que a rentabilidade dos programas de promoção da saúde nos locais de trabalho oscila entre 1,50 e 5,75 dólares por cada dólar invertido, o que revela muito sobre a importância dessa inversão em capital humano.

A entidade acrescentou que é indispensável estabelecer mecanismos de cooperação entre governos, empresas e trabalhadores que permitam gerar ambientes de trabalho mais

equilibrados, com maiores benefícios para o empregado e a sociedade em seu conjunto.

Para a OIT, a segurança no trabalho despertou muito interesse durante as duas últimas décadas devido, em grande parte, à revalorização da integridade do trabalho humano como integrante essencial da busca da competitividade e da melhoria na qualidade de vida de um país.

A situação no Brasil

O Brasil tem há mais de 30 anos um programa como o preconizado pela OIT – um dos mais antigos no mundo. O Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) é conduzido pela Comissão Tripartite do Programa de Alimentação do Trabalhador, que conta com a participação de representante da **UGT**.

Atualmente, o PAT conta com 98.032 empresas inscritas, beneficiando 8.693.948 de trabalhadores em todo o país. São Paulo é o estado com maior número de beneficiários, 3.386.874 (38,96%). Em seguida estão os estados do Rio de Janeiro, com 955.914 (11,01%), e Minas Gerais, com 774.956 (8,91%).

O programa apesar de vitorioso ainda pode melhorar. Como exemplo podemos citar o preço médio da refeição no Brasil, que é de R\$ 14,57. O ticket alimentação, entretanto, tem um valor de 8,00 a 9,00 reais, obrigando os trabalhadores a completarem a diferença. Os sindicatos da **UGT** lutam para mudar essa situação.

Dia Internacional da Mulher

Neste ano o Dia Internacional da Mulher comemorou seu centésimo aniversário. Em 8 de Março de 1908, 15 mil mulheres trabalhadoras das indústrias têxteis e do vestuário desfilaram por Nova Iorque exigindo jornadas de trabalho mais curtas, melhor pagamento, o direito de voto e a eliminação do trabalho infantil.

Nesses 100 anos as mulheres percorreram um duro caminho e realizaram muitas conquistas. Existe entretanto muitas coisas a conquistar e a principal delas é a equiparação salarial com seus companheiros homens. Às vésperas do Dia Internacional da Mulher, a **Confederação Sindical Internacional** divulgou um informe onde ela mostra que as mulheres recebem 16% a menos, em média, que seus colegas homens.

Com base em pesquisa realizada em 65 países o informe pode ser obtido desde a página da CSI . [Informe de la CSI, sobre la Brecha Salarial de Género \(pdf\) \(español\)](#)

Congresso de Fundação da CSA

Nos próximos dias 27 a 29 de março se realizará no Panamá o Congresso Fundacional da Confederação Sindical das Américas. A CSA vai unificar as duas maiores centrais sindicais do continente americano: a Organização Regional Interamericana de Trabalhadores (ORIT) e a Confederação Latinoamericana de Trabalhadores (CLAT). Outras centrais sindicais independentes também se unificarão na nova central.



Os eventos na cidade do Panamá começarão no dia 24 de março com as reuniões dos comitês executivos das duas centrais. No dia 25 haverá eventos temáticos de Gênero, Juventude, Integração e Trabalho Infantil. E no dia 26 centrais realizarão seus congressos de dissolução.

A **União Geral dos Trabalhadores** vai participar do Congresso no Panamá com uma delegação de 17 participantes.

3ª Conferencia Regional UNI-Américas Mulheres

Também no Panamá, a Union Network International, a federação sindical dos trabalhadores em serviços – comerciários, bancários, gráficos e outros vai realizar, de 21 a 23 de abril, a sua Conferencia Regional de Mulheres.

O tema central da conferencia será “Trabalhadoras Sindicalistas das Américas – Reafirmando Nossos Compromissos”. Dois temas de vital importância serão desenvolvidos na conferencia :

- a luta do movimento sindical por uma equitativa distribuição dos bens e da riqueza e
- todas as mulheres têm direito a uma vida sem violência.

A **UGT** estará presente.

A UNI recebeu prêmio no Senado francês

O protesto virtual contra a IBM realizado no portal de 3D Second Life recebeu prêmio de inovação NetXplorateur (www.netxplorateur.org) do Senado da França. O protesto foi organizado pelo Comitê dos Trabalhadores da IBM (RSU) na Itália como parte de sua campanha salarial e teve o total apoio da UNI.



O protesto foi a saída que os trabalhadores da IBM encontraram quando sua campanha salarial ficou num impasse. A manifestação virtual repercutiu na grande imprensa e na imprensa sindical de todo o mundo por seu ineditismo.

O Second Life (www.secondlife.com) é um mundo virtual em 3D e os “manifestantes” reuniram-se em na “ilha” da IBM para protestar. O evento reuniu mais de 2 mil participantes de todo o mundo e foi decisivo para que a IBM atendesse às demandas dos seus trabalhadores italianos. O portal Second Life tem uma versão em português. Veja em www.mainlandbrasil.com.br



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Rua Formosa, 367 - 24º andar Centro CEP 01049-000
Fone: 55(11) 2111-7300 Fax: 55(11) 2111-7301

São Paulo - SP
e-mail: ugt@ugt.org.br